

A PRESENTAÇÃO

Este volume da Revista ‘Conexão Letras’, intitulado ‘História das Ideias: nos domínios da língua(gem)’ tem como proposta dar destaque :

a) a estudos realizados por pesquisadores eslavistas que atuam em universidades europeias e latino-americanas e pesquisadores brasileiros que vêm desenvolvendo pesquisa acerca da Semiótica russa e da produção do Círculo de Bakhtin;

b) a estudos desenvolvidos em torno de questões discursivas, sócio-políticas e históricas embasadas em pressupostos da Análise do Discurso.

Ao privilegiar correntes teóricas que apresentam suas próprias especificidades, por um lado a Semiótica de vertente russa e, por outro, a Análise do Discurso de vertente francesa, fomos guiados por uma busca de pontos de contato entre estas áreas de conhecimento, que podem ser caracterizados, sobretudo, por: I) investigar as formas através das quais a ordem simbólica – a língua – é afetada por determinações históricas; II) caracterizar modos de produção e funcionamento dos discursos e dos sentidos a partir da inscrição de princípios teóricos e práticas analíticas em fundamentos dos materialismos histórico e dialético.

Nosso objetivo, portanto, consiste em explorar diferentes correntes teóricas que dialogam entre si e que permitem dar sustentação a procedimentos analíticos de investigação das relações entre os domínios da linguagem, da história, das práticas sociais e de suas formas de caracterizar diferentes modos de produção discursiva.

Abrimos este número com um artigo de Tatiana Bubnova, da Universidade Nacional Autônoma do México, que nos apresenta um estudo intitulado ‘O princípio ético como fundamento do dialogismo em Mikhail Bakhtin’, no qual a autora reflete sobre a concepção de ética na obra bakhtiniana, que abarca tanto uma visão ontológica como uma arquitetônica das vivências do cotidiano, enquanto um projeto filosófico amplo, ainda que não acabado, sendo constituído por diferentes áreas de conhecimento: a filosofia da linguagem, a poética histórica ou sociológica, a teoria literária, ensaios de filosofia antropológica e as idéias acerca do carnaval.

Na sequência, Irina Ivanova, da Universidade de Lausanne, apresenta um estudo intitulado ‘A oposição “língua poética\língua prática” na concepção lingüística de Lev Jakubinsky’, em que a autora busca reconstruir a lógica das pesquisas desenvolvidas por Jakubinsky durante o período em que participou da Sociedade de Estudos da Linguagem Poética (OPOJAZ).

Em ‘O encontro de Bakhtin e Kagan: fontes filosóficas’, Maria Inês Batista Campos retoma a obra do filósofo Matvei Kagan, traduzida do alemão e do idiche para a língua Russa com o objetivo de colocar em perspectiva algumas idéias de Kagan, as quais possibilitam uma compreensão de sua influência sobre a obra de Mikhail Bakhtin.

Em ‘O funcionamento da subjetividade: um contraponto entre estudos comparatistas e a filosofia da linguagem russo-soviética,’ Ana Zandwais estabelece relações entre a ótica comparatista de Michel Bréal, desenvolvida no final do sec. XIX, enquanto uma visão humanista de linguagem, e a ótica da filosofia da linguagem russo-soviética, desenvolvida pelos membros do Círculo de Bakhtin durante o final da década de 1920.

Em ‘A pergunta como espaço de inscrição identitária’, Gesualda dos santos Rasia investiga o funcionamento da estrutura interrogativa a partir de uma perspectiva discursiva, embasada na obra de Michel Pêcheux. Este estudo analisa, no âmbito da discursividade bíblica, a narrativa da escuta, por Poncio Pilatos, da fala de Cristo, buscando tratar da singularidade da escuta, do modo como ela é construída neste contexto.

Em ‘apraxia e silenciar: formas de resistência-revolta por meio de uma subtração subjetiva’, Maurício Beck trata do papel do silêncio, ao refletir em torno da condição da língua, desde a civilização grega, caracterizando sua autonomia relativa e suas formas de predicar e de inscrever-se na história.

Em ‘O público produzindo sentidos na atualidade: memória e (des) estabilização, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante e Tatiana Magalhães Florêncio, partindo de pressupostos peucheuxianos, dos prismas ontológico de Georg Lukacs e das considerações de Bakhtin\Volochinov em torno da constituição da língua, analisam os sentidos que o público passa a assumir no discurso educacional do governo Luís Inácio Lula da Silva em meio aos embates da relação público\privado.

Em ‘Marxismo, prática política e deslocamento’, Rodrigo de Oliveira Fonseca reflete em torno da relação entre prática e materialidade sócio-histórica, com vistas a explorar as relações contraditórias entre o ‘intelecto político-formal e o intelecto administrativo gestorial’. Ao considerar que a prática política ocupa um lugar central nas “correlações” entre as classes, o autor investiga à luz de teorias marxistas como a prática política se constitui na história e produz efeitos sociais.

Em ‘Meninos do Cense: práticas e discursos de inclusão\exclusão’, Raquel Ribeiro Moreira investiga como são construídos os processos de identificação e estigmatização dos jovens que cometeram infrações. Através deste estudo a autora busca tratar do modo de produção de imaginários sobre infratores na sociedade.

Em ‘Sprachmischung: relação entre sujeito, língua e história’, Vejane Gaelzer busca investigar, através de entrevistas realizadas com imigrantes alemães e seus descendentes, como a memória discursiva dos sujeitos que sofreram coerções e interdições durante o regime Vargas produz sentidos em torno das relações do sujeito com a história e com a língua.

Em ‘Dois instrumentos lingüísticos no período de institucionalização da lingüística no Brasil: diferentes funcionamentos’, Verli Petri, Camila Biazus e Graciele Denardi realizam uma leitura comparativa de prefácios de dois instrumentos lingüísticos produzidos na década de 1970, buscando observar as contribuições que estes instrumentos oferecem para a institucionalização da Linguística no contexto brasileiro.

Na seção Resenhas, Caroline Malmann Schneiders comenta o Ensaio ‘O outro no (in) traduzível’ de Miriam Rose Brum de Paula, que consiste em uma reflexão de base histórica em torno das mentalidades e suas respectivas concepções sobre a traduzibilidade\intraduzibilidade.

Por fim, queremos expressar nossos melhores agradecimentos a todos que colaboraram para que este fascículo sobre a temática da História das idéias possa circular entre os leitores.

Ana Zandwais
Jane Tutikian
Organizadoras